

Índios e seringueiros vão lutar por reservas

ALTINO MACHADO

Depois de seis dias, foi encerrado ontem o Encontro de Seringueiros e Índios para exigir um modelo de desenvolvimento para a Amazônia que corresponda aos interesses dos povos da floresta. A partir de agora eles estão decididos a intensificar a luta pela implantação imediata das reservas extrativistas sob o controle e administração de seringueiros e índios e pela desapropriação das florestas ocupadas por trabalhadores extrativistas da região.

Num documento divulgado no final do encontro pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e outras entidades se afirma a dispo-

sição de se estabelecer o leque mais amplo possível de alianças com as populações tradicionais da Amazônia, os sindicatos de trabalhadores, as organizações ambientalistas e movimentos que se articulam em defesa dos povos da floresta. Seringueiros e índios sabem que essa trajetória tem sido difícil, marcada pela resistência que o modelo de desenvolvimento estabelecido para a Amazônia tem oposto as suas necessidades de vida.

Segundo eles, o fruto mais generoso dessa trajetória de lutas está consolidado na aliança dos povos da floresta. A partir desse momento a aliança assume a decisão de propor políticas originadas no conhecimento e expectativas das suas próprias comunidades. Isso está sendo considerado um primei-

ro passo para a sociedade brasileira reconhecer e procurar minorar a humilhação e o desprezo aos direitos essenciais do homem. Existem seringueiros e índios submetidos a regimes de escravidão por dívidas e suas terras estão sendo destruídas, apesar de significar suporte econômico e cultural das suas tradições.

O levantamento das realidades locais e regionais, segundo o Conselho Nacional dos Seringueiros, serviu de base a um programa que vai orientar as comissões municipais e instâncias do próprio CNS pela preservação da floresta. Foi deliberado lutar ainda por uma política de desenvolvimento para os povos da floresta, reforma agrária e meio ambiente, saúde e educação, política de preços e comercialização e direitos humanos.

ENTIDADES

No último dia do Encontro dos Povos da Floresta foi eleita a nova direção do Conselho Nacional dos Seringueiros e anunciada ainda a criação da Fundação Chico Mendes e seus diretores. A idéia de criação da fundação surgiu, cinco dias após a morte de Chico Mendes, para ajudar financeiramente os projetos de desenvolvimento comunitário. O novo presidente do CNS é Júlio Barbosa de Aquino e a viúva Ilzamar Gadelha Mendes dirige a fundação com nome do ecologista e líder sindical.

O CNS passa a se organizar com 31 membros, representantes do Amazonas, Rondônia, Pará, Amapá e Acre. Diretor do

sindicato de Brasília, Osmarino Amâncio Rodrigues, continua sendo o secretário e Raimundo Barros, vereador do PT e primo de Chico Mendes, tesoureiro do conselho. Quem explicou as razões da criação da Fundação Chico Mendes foi a antropóloga Mary Alegreti, vice-presidente da entidade. Segundo ela, a fundação será formada por um conselho deliberativo presidido por Ilzamar e integrado por representantes do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), União das Nações Indígenas (UNI), Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA) e o sindicato de Xapuri. Existe ainda um conselho consultivo, formado por personalidades que apoiaram a luta de Chico Mendes em defesa da floresta e das reservas extrativistas. (AM)

Foto: Anenor Mariano



Uma passeata que percorreu todo o centro da cidade marcou a união de índios e seringueiros e o encerramento do Encontro dos Povos da Floresta, que divulgou um documento com as principais reivindicações